

AS CRIANÇAS NEGRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGENS E REFLEXÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOG@S

Autor (Lucilene Rodrigues da Silva)

(Universidade Estadual da Paraíba, lucilenejs@hotmail.com)

Co-autor (Sheila Gomes de Mélo)

(Universidade Estadual da Paraíba, prof_bio_sheila@hotmail.com)

Co-autor (Isaías Júlio de Oliveira)

(Universidade Estadual de Pernambuco, isaias-matematica@hotmail.com)

Resumo do artigo: Neste artigo são apresentadas reflexões decorrentes das abordagens conceituais nas aulas do Componente Curricular Educação de Afro-descendentes, no curso de Pedagogia, turma 2014.1, na Universidade Estadual da Paraíba- *campus* III, localizada na cidade de Guarabira/PB, durante o segundo semestre de 2015. O texto tem como objetivo discorrer sobre temas que perpassam os estudos sobre a educação infantil e as relações étnico-raciais, especialmente, aqueles que foram discutidos durante as aulas. A princípio refletimos acerca do Preconceito contra as crianças negras. E sobre esse assunto, é sabido que o preconceito é uma construção histórica, pois o ser humano não nasce preconceituoso. As pessoas vão desenvolvendo o mesmo ao longo da vida, seja no convívio familiar, seja na escola ou em outro local que transitem. E as crianças negras ainda são as maiores vítimas desse preconceito presente nos diversos espaços sociais. Nesse sentido, pode-se afirmar que é necessário, desde a mais tenra idade, buscar caminhos para a desconstrução dos preconceitos. Num segundo momento tratamos dos Valores civilizatórios afro-brasileiros e os livros infanto-juvenis. E acerca desses valores enfatizamos que os mesmos trazem elementos importantes da cultura africana e evidenciam que as pessoas negras que foram escravizadas no Brasil marcaram positivamente nosso país, deixando seus traços nas músicas, na literatura, na religião, na ciência, etc. E, que a literatura infanto-juvenil necessita mostrar tais heranças. E, por fim, focalizamos as Brincadeiras infantis e a criança negra. Quanto a essa temática, constata-se que as brincadeiras infantis, as historinhas contadas e as músicas, por muitas vezes, reforçam o racismo e diminuem a autoestima da criança negra. Conclui-se que a disciplina foi fundamental para uma formação que contemple às temáticas relacionadas às crianças negras na educação infantil e que é urgente um aprofundamento na História da África e nos elementos que desconstruam certos preconceitos.

Palavras-chave: Criança, Preconceito, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Vivenciamos um contexto social e educacional, onde preconceitos e o racismo são constantes. Algo ainda mais chocante é o fato de que as crianças negras, desde muito cedo e não raramente, são vítimas desses pensamentos e muitas delas, sofrem com situações de discriminação. Práticas discriminatórias ocorrem em diversos espaços sociais nos quais transitam essas crianças. Essas ações ocorrem no contexto social, no seio familiar, ou mesmo nas instituições educacionais, sendo esse último, o espaço ao qual nos referimos a seguir.

A escola é um dos principais espaços que oportunizam as crianças, desde pequenas, aprenderem a respeitar e conviver com a diversidade. No entanto, o que se vê são relatos de casos, ocorridos dentro dos muros das escolas, que estão longe de refletirem o respeito pelo diferente. Pelo contrário, o que frequentemente ocorre são situações que denunciam uma convivência nada harmoniosa entre os alunos. Permite-se apontar como causa para os conflitos a presença do preconceito e do racismo na escola.

Utilizando na pesquisa bibliográfica bases teóricas em Munanga (2000), Trindade (2013), Pontes e Alencar (2011), entre outros, o texto aqui apresentado tem como objetivo discorrer sobre temas que perpassam os estudos sobre a educação infantil e as relações étnico-raciais. Foram vários os temas abordados e discutidos durante as aulas do Componente Curricular Educação de Afro-descendentes. No entanto, o recorte aqui apresentado concentra-se nas questões relativas ao Preconceito contra as crianças negras, na relação entre os Valores civilizatórios afro-brasileiros e os livros infanto-juvenis e, no tocante as Brincadeiras infantis e a criança negra.

METODOLOGIA

No curso de Pedagogia, turma 2014.1, na Universidade Estadual da Paraíba - *campus* III, localizada na cidade de Guarabira/PB e durante o segundo semestre de 2015, foi ministrado o Componente Curricular Educação de Afro-descendentes. O Componente Curricular descreve na sua ementa: a abordagem do negro na sociedade brasileira; Os elementos afros na formação cultural do Brasil; O negro e o currículo escolar; O negro e o livro didático; O negro e a escola: negação e afirmação; Preconceito e inclusão escolar; Educação e identidade negra; O princípio educativo do

Movimento Negro Unificado. Quanto ao objetivo geral, o Componente destaca: “Dar enfoque à história do povo negro no Brasil, na formação da identidade e cultura da sociedade brasileira em consonância com a lei 10.639/03”.

As aulas do Componente foram ministradas pela Profa. Dra. Ivonildes Fonseca, a qual deixou a turma muito à vontade para escolher e escrever sobre os diversos temas expostos e debatidos nas aulas. A dinâmica das aulas era participativa e interativa e o assunto era novidade para muitos suscitando novas descobertas e motivando bastante todos os presentes.

Diante da diversidade de enfoques dos textos, vislumbrei a necessidade de discorrer um pouco sobre as crianças negras, que continuam invisibilizadas e até mesmo alijadas das discussões e produções relacionadas a Educação Infantil.

Sendo assim, o presente trabalho é um relato de experiência baseado nas questões vivenciadas em sala e nas reflexões construídas, a partir das narrativas e leituras realizadas no âmbito da disciplina Educação de Afro-descendentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dependendo da forma como é entendida e tratada a questão da diversidade étnico-racial, as instituições podem auxiliar as crianças a valorizar sua cultura, seu corpo, seu jeito de ser ou, pelo contrário, favorecer a discriminação quando silenciam diante das diversidades e da necessidade de realizar abordagens de forma positiva ou quando silenciam diante da realidade social que desvaloriza as características físicas das crianças negras (BRASIL, 2006, p. 44).

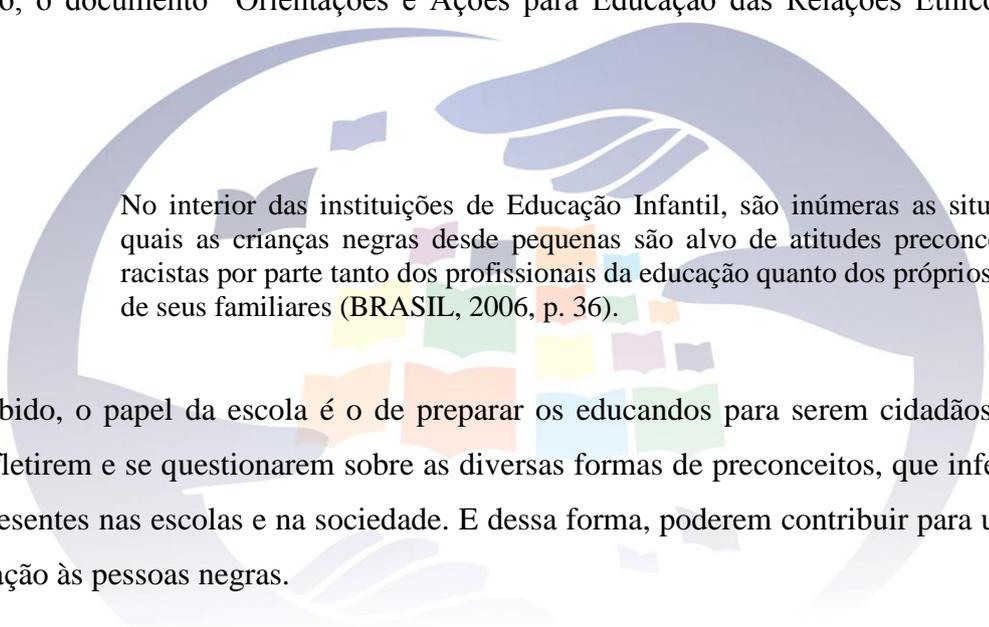
Durante as aulas do Componente Curricular Educação de Afrodescendentes, foram indicados vários textos sobre a temática das crianças negras. O primeiro texto foi sobre uma entrevista com o Prof. Dr. Kabengele Munanga, onde ele faz referência à discriminação e os preconceitos raciais existentes no contexto educacional. Segundo o autor:

Todos os preconceitos e discriminações que permeiam a sociedade brasileira são encontrados na escola, cujo papel deve ser o de preparar futuros cidadãos para a diversidade, lutando contra todo tipo de preconceito. Mas, na prática, ela acaba é reforçando o racismo (MUNANGA, 2000, p. 14).

Todos os estudantes da turma demonstraram bastante interesse no debate sobre o texto, cada um com seu ponto de vista, contribuindo com reflexões significativas, diante de temas delicados e pertinentes que muitas vezes não são abordados nas escolas, o que acaba reforçando ainda mais o racismo.

Sabe-se que o preconceito e o racismo vêm de uma construção histórica e que estão muito presentes no contexto da nossa sociedade brasileira, onde muitas pessoas foram adquirindo traços de uma cultura passada de geração a geração. E, inevitavelmente, essas questões também estão presentes no cotidiano escolar. Com isso, a existência do preconceito e do racismo nas escolas e na sociedade afetam negativamente as crianças, e mais diretamente, as crianças negras.

Acerca disso, o documento “Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-raciais” denuncia que:



No interior das instituições de Educação Infantil, são inúmeras as situações nas quais as crianças negras desde pequenas são alvo de atitudes preconceituosas e racistas por parte tanto dos profissionais da educação quanto dos próprios colegas e de seus familiares (BRASIL, 2006, p. 36).

Como é sabido, o papel da escola é o de preparar os educandos para serem cidadãos críticos, capazes de refletirem e se questionarem sobre as diversas formas de preconceitos, que infelizmente ainda estão presentes nas escolas e na sociedade. E dessa forma, poderem contribuir para uma nova visão com relação às pessoas negras.

Nesse sentido, é fundamental que os professores abordem em suas aulas assuntos que enfoquem diversidade, preconceito, bullying e tantos outros. Para Munanga (2000) na maioria das vezes os educadores não se sentem instruídos para trabalhar as desigualdades e vários demonstram estarem prontos a não aguardar bom resultado do estudante negro e mais carente.

As crianças negras têm a mesma capacidade de desenvolver suas habilidades na escola, assim como as brancas, as ruivas e tantas outras. Essa é uma realidade que precisa ser trabalhada, começando pela comunidade escolar, onde os professores possam desenvolver atividades inclusivas, para que todas as crianças aprendam desde cedo a respeitar a diversidade.

E, sobre a questão da autoestima da criança negra, concordamos com Brasil (2006, p. 44) que ocorrem algumas “atitudes invasivas por parte das educadoras (e até presentes em normas

institucionais), sob argumentações da higiene, impõem formas estéticas padronizadas de apresentar o cabelo das crianças (para não pegar piolho, por exemplo)”.

Foi interessante observar que todos os textos que trouxeram a abordagem das crianças negras tinham pontos semelhantes, como o preconceito e a discriminação. E, mais raramente, apareciam em alguns dos textos, a abordagem da história das crianças negras na escola ou nos livros didáticos. Ficou evidente que a história que muitas crianças conheciam era a europeia e não a sua. E que até muitos de nós, estudantes universitários, estávamos tomando conhecimento de tal lacuna no decorrer desse período.

Outra temática desenvolvida e bastante debatida foi sobre o ensino de História da África e dos Valores Civilizatórios Afro-brasileiros. Acerca da História da África, os preconceitos existem, mas muitas vezes não são reconhecidos. São poucas as instituições educacionais que trabalham em seu currículo a disciplina História da África e quando fazem referências, os livros muitas vezes só mostram as pessoas negras como escravas, miseráveis, vivendo em selvas, etc.

E com relação aos Valores Civilizatórios Afro-brasileiros é muito importante na educação infantil abordar essas questões, uma vez que há uma busca pelo desenvolvimento das crianças a partir da música, do corpo, das brincadeiras e tantos outros elementos que contribuem para uma formação de seres pensantes, críticos, reflexivos e dignos de respeito.

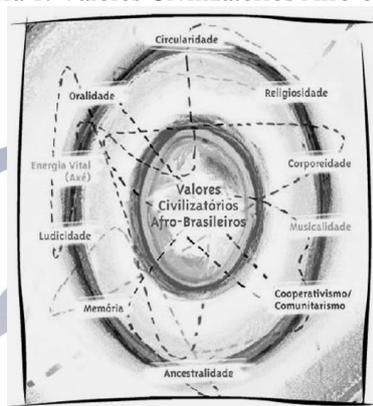
Na Educação Infantil faz-se necessário que sejam abordados alguns princípios, como oralidade, circularidade, corporeidade, musicalidade entre outros. Valores que contribuem para um convívio harmonioso, dinâmico, de respeito com o outro, cheio de conhecimentos que colaboram para a desconstrução dos preconceitos, promovendo o desenvolvimento das crianças.

Baseando-se em Trindade (2013), um dos Valores Civilizatórios Afro-brasileiros mereceu destaque durante as aulas. Sempre sentávamos em círculos e essa disposição da sala nos chamou muito a atenção, a partir do momento que iniciamos as discussões sobre esses valores. Nesses momentos todos os presentes, no princípio da circularidade, eram notados e podiam compartilhar, sem distinção, as suas opiniões.

Vale salientar que tais temáticas, quando abordadas nas escolas, estão em consonância com a Lei 10.639/03, que estabelece que nos currículos escolares da educação básica, estejam incluídos o ensino de História da África e da cultura afro-brasileira.

No site *A cor da Cultura*, é possível encontrar a imagem (figura 1) que representa os Valores Civilizatórios Afro-brasileiros.

Figura 1: Valores Civilizatórios Afro-brasileiros.



Fonte: <http://www.acordacultura.org.br/oprojeto>.

Os livros infanto-juvenis com personagens negros foram apresentados e foi mais um dos temas presentes nas aulas. Tivemos como exemplos: *O cabelo de Lelê* (figura 2), *Que cor é a minha cor?* (figura 3), *As tranças de Bintou* (figura 4), entre outros. A partir desses livros discutimos sobre estereótipo, autoestima das crianças negras, empoderamento das meninas negras, foi inclusive citado que há poucos artistas negros infantis de repercussão nacional, especialmente meninas negras. Pois, “não podemos desconsiderar o papel da mídia de forma geral e da televisão como formadora de identidade” (BRASIL, 2006, p. 45).

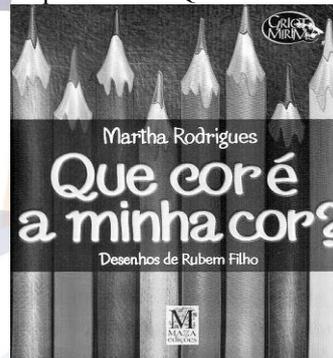
Figura 2: Capa do livro “O cabelo de Lelê”.



Fonte: <https://escrevivencia.wordpress.com/>

Conforme Munanga (2000) a criança negra ao abrir os livros, faz a leitura da história de vários povos, mais não vê a sua. Ou seja, porque a mesma não está escrita lá. Assim, é fundamental que esses livros sejam incluídos nos materiais escolares, de forma a contribuir para a valorização da cultura afro-brasileira.

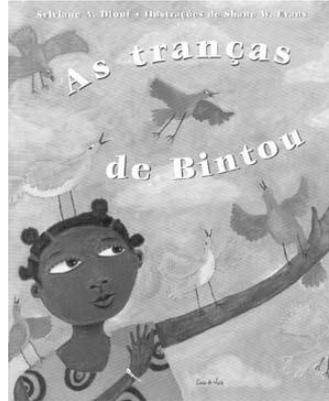
Figura 3: Capa do livro “Que cor é a minha cor?”.



Fonte: <https://escrevivencia.wordpress.com/>

E durante a leitura e discussão da temática, também foi apontado que os livros didáticos estudados nas escolas precisam conter elementos que mostrem as origens das crianças negras, para que elas possam se encontrar na História do Brasil.

Figura 4: Capa do livro “As tranças de Bintou”.



Fonte: <https://escrevivencia.wordpress.com/>

Assim, todas as pessoas envolvidas diretamente com a formação das crianças negras, sejam professores ou familiares, necessitam ter acesso aos conhecimentos que explicam a existência das diferentes características físicas das pessoas, os diferentes tons de pele, as diferentes formas dos cabelos, com o objetivo contribuir com a valorização dessas diversidades (BRASIL, 2006).

As brincadeiras infantis também mereceram destaque nas aulas. Ao iniciar as reflexões sobre as brincadeiras, falou-se a respeito do racismo ser tão forte, que quando não identificado pode causar várias consequências às crianças. E o racismo pode se manifestar a partir de brincadeiras infantis, nas historinhas contadas e nas músicas cantadas que muitas vezes terminam reforçando o racismo. Como por exemplo, a brincadeira Chicotinho queimado, a música Boi da Cara Preta e histórias como Negrinho do Pastoreio. (TRINDADE, 2013)

São brincadeiras, histórias e músicas como as citadas, que fazem com que a criança como ressalta “muitas vezes já cheguem a escola como derrotada” (MUNANGA, 2000). Esse é um dos fatores que contribuem para a baixa auto-estima e as dificuldades de aprendizagem das mesmas. Nesse contexto, é muito importante que a família e a escola, estejam empenhadas para tentar mudar essa realidade na qual se insere a criança negra.

Na cantiga de roda Tin Dô Lê Lê, Trindade (2013) refere-se a dura realidade vivida pelas crianças negras. Que foram por tanto tempo escravizadas e muitas vezes deixadas de fora das brincadeiras infantis. Na tentativa de incluí-las na história e nas brincadeiras a autora afirma que:

No clima de brinquedos e brincadeiras, percebamos a riqueza da roda aberta. Olham-se as diferenças e semelhanças, as igualdades, a diferença dos seus

participantes, sem hierarquias. Todos ali se vendo, de mãos dadas, num círculo em cujo centro existem as possibilidades (TRINDADE, 2013, p. 145).

Nesta cantiga, todos são convidados a entrar na roda e através das brincadeiras há o reconhecimento das diferenças e semelhanças, num processo interativo e dialógico. Sem haver distinções econômicas, sociais e culturais.

Para Pontes e Alencar (2011, p. 9), “As brincadeiras são situações em que a criança revela maneira própria de ver e pensar o mundo, aprendendo a relacionar-se com outras pessoas, aprimorando assim novas descobertas”.

As brincadeiras possibilitam que as crianças expressem sentimentos e emoções, desenvolvendo a criatividade, relacionando-se com todos e criando suas próprias visões do mundo e dos elementos que as cercam.

CONCLUSÕES

Diante do que foi abordado nessa pesquisa, é notável que os educadores sentem receio em trabalhar no contexto educacional a história da África e elementos afro-brasileiros. Esse é um dos fatores que tem afetado a aprendizagem das crianças negras, principalmente por serem vítimas de preconceitos na sociedade e muitas vezes vivenciarem o mesmo na escola.

Os conteúdos estudados foram de grande importância para nossa formação. Uma vez que aprendemos a valorizar assuntos que muitas vezes não estão em livros, mais que fazem parte da vida e da história de muitas pessoas. E que precisam ser reconhecidas e respeitadas pela sociedade onde vivem.

Assim consideramos que a comunidade escolar, deve desenvolver atividades que mostrem a importância e os valores da cultura negra. Construindo ambientes de respeito, igualdade, solidariedade, onde as crianças compreendam que somos todos iguais nas nossas diferenças.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. **Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 07 maio. 2016.
- _____. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Ministério da Educação, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf. Acesso em: 07 maio. 2016.
- BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelé.** Disponível em: <https://escrevivencia.files.wordpress.com/2014/03/o-cabelo-de-lelc3aa.pdf>. Acesso em: 07 maio. 2016.
- DIOUF, A. S. **As tranças de Bintou.** Disponível em: <https://escrevivencia.files.wordpress.com/2014/03/as-tranc3a7as-de-bintou.pdf>. Acesso em: 07 maio. 2016.
- MUNANGA, Kabengele. **Racismo:** esta luta é de todos. In: Raça Brasil, ano 5, nº 50, 2000, p. 13-15.
- PONTES, Verônica Maria de Araújo; ALENCAR, Daniela Deyse Silva de. **O brincar na educação infantil:** o olhar sobre os(as) professores(as) e sua prática pedagógica. Disponível em: <http://www.ciecuminho.org/documentos/ebooks/2307/pdfs/10%20Inf%C3%A2ncia%20e%20Ludicidade/O%20brincar%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf>> Acesso em 25 abr. 2016.
- RODRIGUES, Martha. **Que cor é a minha cor?** Disponível em: <https://escrevivencia.files.wordpress.com/2014/04/que-cor-c3a9-a-minha-cor.pdf>. Acesso em: 07 maio. 2016.
- TRINDADE, Azoilda Loretto da. (org). **Africanidades brasileiras e educação:** Salto para o Futuro. Rio de Janeiro: Tv escola, 2013. Disponível em: <https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chromeinstant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=Livro+de+Azoilda+Loretto+da+Trindade>> Acesso em: 25 abr. 2016.



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

